



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA FRANCESA

CLÁUDIA LIRA GUEDES

João Pessoa

2022

Cláudia Lira Guedes

ESPECIFICIDADE DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA FRANCESA PARA A
TERCEIRA IDADE: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada, habilitação Língua Francesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lavínia Teixeira Gomes.

João Pessoa

2022

G914e Guedes, Claudia Lira.

Especificidade do ensino/aprendizagem de língua francesa para a terceira idade: proposta de sequência didática / Claudia Lira Guedes. - João Pessoa, 2022.
40 f.

Orientação: Lavínia Teixeira Gomes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Língua francesa. 2. Ensino específico. 3. Terceira idade. 4. Didática. I. Gomes, Lavínia Teixeira. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.133.1:374.7

Cláudia Lira Guedes

Especificidade do ensino/aprendizagem de língua francesa para a terceira idade:

proposta de sequência didática

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciada em Língua Francesa” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Língua Francesa.

João Pessoa, 13 de junho de 2022.

Prof.^a Dr.^a Maria Del Pilar Roca Escalante,
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lavínia Teixeira Gomes
Orientadora
UFPB

Prof.^a Dr.^a Philio Generino Terzakis
Avaliadora
UFPB

Prof.^a Mc. Rossana Souto Lima Koffmann
Avaliadora
UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao mestre Jesus pela oportunidade de ter chegado até aqui, por estar concluindo o curso tão sonhado desde a minha juventude. Curso que iniciei em 1990 no extinto Campus da Universidade Federal da Paraíba em Campina Grande, hoje Universidade Federal de Campina Grande, ao qual na época não pude dar prosseguimento, retornando a essa licenciatura na maturidade da vida. Esse trabalho é dedicado especialmente aos meus pais Luiz Brito Lira e Maria das Dôres Lira (*in memoriam*), meus primeiros mestres na escola da vida.

Ao marido Antônio Carlos, por ter aceitado e compreendido a minha ausência em vários momentos e por ter me incentivado a continuar os estudos.

Aos filhos Alan e Clara, pelo suporte que me deram nos momentos em que precisei.

À minha pequena neta Lívia, que com sua presença amenizou os momentos difíceis da produção desse trabalho, me trazendo sempre um sorriso em sua face e um abraço reconfortante.

À Prof.^a Dr.^a Lavínia Teixeira Gomes, por ter aceitado me orientar na produção deste trabalho de pesquisa, pela sua dedicação, paciência, apoio, incentivo e confiança a mim depositados.

A todos os professores do DLEM, CCHLA e CE que estiveram presentes em minha caminhada acadêmica, o meu reconhecimento pela dedicação e competência em compartilhar os seus conhecimentos.

Às amigas e colegas da UFPB, pelo apoio e companheirismo durante todo o processo de minha vida acadêmica. E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

Que a dedicação do professor nunca seja esquecida por nós alunos, e que o seu desempenho seja sempre valorizado pela sociedade.

[...] o idoso é aquele que vê no amanhã a continuidade do trabalho do hoje, aquele que não fica à espera do descanso eterno, que vai à luta, que busca preencher os espaços da vida, que se vê como um elemento útil à sociedade. Enfim, aquele que acredita e demonstra que tem experiências a serem relatadas e que, acima de tudo, é ainda capaz de grandes realizações (GIUBILEI, 1993)

RESUMO

O aumento populacional das pessoas da terceira idade (PTI) no Brasil é um fato hoje visto com outro olhar. Não apenas o conceito foi mudado, mas também suas características. Mesmo após aposentadas, as PTI continuam produtivas e participativas na sociedade; procuram atividades que favoreçam a sua qualidade de vida física e mental. Partindo desse princípio, o objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição do processo de ensino/aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) e suas especificações para as PTI. Neste trabalho, também objetivamos explicar a importância de uma LE para a saúde mental e abordar a plasticidade cerebral em idosos. Este trabalho é de cunho bibliográfico, realizado através de pesquisas em artigos, teses e revistas da área da gerontologia, neurociências e pedagogia. Ademais, apresentamos uma proposta de sequência didática a ser aplicada no processo de ensino/aprendizagem do FLE para esse público. O presente trabalho pretende contribuir com a área ao trazer mais informações sobre o ensino de língua para a terceira idade, mais especificamente, do FLE. Por fim, concluímos que não existe um tempo preciso para adquirir conhecimentos; as pessoas na maturidade conseguem aprender uma nova língua, mesmo que apresentem algumas dificuldades no processo. A idade não é empecilho para a aprendizagem.

Palavras-chave: Língua francesa. Ensino específico. Terceira idade. Didática.

RÉSUMÉ

L'augmentation de la population des personnes au troisième âge (P3A) au Brésil c'est un fait, aujourd'hui est vu avec un autre regard. Non seulement le concept a été changé, mais aussi ses caractéristiques. Même après la retraite, elles restent productives et participatives dans la société, recherchent des activités que favorisent la qualité de vie physique et mentale. Partant de ce principe, l'objectif de ce travail a été d'analyser la contribution du processus d'enseignement/apprentissage du Français Langue Etrangère (FLE) et ses spécifications pour les P3A. Dans ce travail nous objectivons aussi expliquer de l'importance d'une LE pour la santé mentale et la plasticité cérébrale des personnes âgées. Ce travail est de nature bibliographique, réalisé à travers des recherches dans des articles, des thèses et des magazines dans le domaine de la gérontologie, des neurosciences et de la pédagogie, qui commentent sur le thème. En outre nous avons apporté une proposition de séquence didactique à appliquer dans le processus d'enseignement/apprentissage du FLE pour ces apprenants. Nous espérons que ce travail puisse aider ceux qui ont l'intention de travailler avec le FLE avec ce public. Pour finir, il n'y a pas de moment précis pour acquérir des connaissances et que les personnes en maturité peuvent apprendre une nouvelle langue, même si elles présentent quelques difficultés dans le processus. L'âge n'est pas un obstacle à l'apprentissage.

Mots clés: Langue française. Enseignement spécifique. Troisième âge. Didactique.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aumento da população idosa no Brasil.....	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Proposta didática.	31
------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CE	Centro de Ensino
DLEM	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
FLE	Francês Língua Estrangeira
LE	Língua estrangeira
HPC	Hipótese do Período Crítico
PC	Período Crítico
PTI	Pessoas na Terceira Idade
UNATI	Universidade Aberta para a Terceira Idade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	Especificidades do ensino de línguas estrangeiras para a terceira idade.....	18
2.1	O “ser velho”: uma nova realidade	18
2.1.1	A mudança na representação social das pessoas da terceira idade.....	20
2.2	O período crítico para aprender uma língua estrangeira	21
2.2.1	A aquisição de uma língua estrangeira na terceira idade.....	23
2.2.2	Universidade aberta para a terceira idade	26
2.2.3	A plasticidade cerebral e seus benefícios na aprendizagem de LE para as pessoas na terceira idade	26
3	PROPOSTA DIDÁTICA.....	30
4	Análise da discussão.....	34
5	Conclusão	37
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

As pessoas da terceira idade (PTI) passam por mudanças naturais que comprometem as funções biológicas, cognitivas e comportamentais, interferindo nas suas percepções, ações e reações. Indivíduos que se encontram nessa fase buscam por melhorias em sua qualidade de vida e passam a se interessar por novas atividades, por exemplo, as que exercitam o cérebro.

Ao estudar uma Língua Estrangeira (LE), as PTI estimulam a mente e se distanciam de problemas relacionados à memória. Segundo Madu¹ (2020), “[e]studar uma nova língua pode ampliar o círculo social e favorecer a saúde mental do idoso”. Portanto, temos que acabar com certos preconceitos e desmistificar alguns mitos referentes à velhice. Por exemplo, afirmar que esse público não tem capacidade de aprender uma LE é um preconceito muito forte que deve ser combatido. Estudos apontam que, para esse grupo, embora o ritmo de aprendizagem seja mais lento do que para as demais faixas etárias, isso não quer dizer que exista um fator incapacitante inerente que não permita o aprendizado de PTI. Na verdade, para obter sucesso na aquisição de novos conhecimentos, faz-se necessário o auxílio de recursos que contribuam com a aprendizagem.

A gerontologia educacional e a pedagogia para idosos partem do princípio de que a aprendizagem de uma LE para pessoas da terceira idade é um processo diferente do que o destinado para as outras faixas etárias e requer mais tempo de dedicação. A aprendizagem é benéfica em qualquer fase da vida, não apenas na infância ou juventude. Com a aposentadoria, algumas pessoas ficam deprimidas, desmotivadas a continuar o ritmo de antes e tendem a se isolar em casa. O despertar do interesse pela aprendizagem de outra língua surge como a possibilidade de sair de casa, do isolamento social, para adquirir novas experiências e conhecimentos.

A aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE), língua de estudo que esse trabalho propõe divulgar, se torna mais um recurso para beneficiar a qualidade de vida e saúde mental desse alunado. Com isso, o ensino do FLE voltado para essa categoria, além de estar

¹ MADU. **Como e onde encontrar aulas de idioma para idosos**. 2020. Disponível em: <https://redebemestar.com.br/aprendizado/como-e-onde-encontrar-aulas-de-idioma-para-idosos>.

ocupando mais espaços nas instituições públicas de ensino do Brasil, também auxilia na promoção da dignidade dessas pessoas como sujeitos participantes da sociedade.

O termo “terceira idade” (*troisième âge*) foi criado pelo médico gerontologista francês Jean Auguste Huet no ano de 1956, ao se apresentar na Assembleia Municipal de Paris para explicar sobre os direitos de idosos aposentados. Na ocasião, ele se referiu às pessoas com idade mais avançada e aposentadas enquanto pessoas que vivem na “terceira idade”. Após Huet ter criado essa nova denominação, ela passou a ser utilizada mais amplamente para se referir às pessoas idosas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa fase da vida começa aos 60 anos nos países em desenvolvimento, e aos 65 anos nos países desenvolvidos. Por outro lado, a Constituição Federal Brasileira prevê que a terceira idade se inicia aos 65 anos, ao passo que para o Código Penal Brasileiro, aos 70 anos. Tanto a Constituição quanto o Código Penal brasileiros são incongruentes com o limite de 60 anos que consta na Política Nacional do Idoso. Com base nessa Política e em Huet (1956), adotaremos, neste estudo, o termo “terceira idade” para nos referirmos às pessoas com idade a partir dos 60 anos.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2016 o Brasil tinha a quinta maior população idosa do mundo, e até 2030 essa população de idosos terá ultrapassado o total de crianças entre zero e 14 anos. Tendo conhecimento desse novo cenário que mostra o aumento populacional de PTIs no Brasil, procuramos analisar a nova realidade do envelhecimento e como o processo de ensino-aprendizagem do FLE pode beneficiar a qualidade de vida dessa categoria.

A presente pesquisa objetiva trazer para a discussão a especificidade de PTIs enquanto alunos de língua estrangeira, bem como investigar suas percepções acerca das dificuldades que enfrentam ao retomar os estudos. Por fim, propomos uma sequência didática com base nas características específicas ao público da terceira idade. Desenvolvemos este trabalho de conclusão de curso por meio de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, apoiando-nos em estudos já realizados neste âmbito. Os estudos aqui apresentados dão enfoque às fundamentações que os teóricos trazem para o enriquecimento desta pesquisa, que conta com as ideias de Santana e Sena (2003), Peixoto (2003), Lima (2000), Halu e Paraná (2007), Oliveira (2008), Pereira (2014), Schutz (2003), Pires e Lima (2007), Melo (2019), Domingos (2018), Fichman et al. (2005), Dorneles et al. (2012), Pinto (2001), Soares (2006) e Izquierdo (2002).

Com esses apontamentos, desejamos contribuir para as futuras pesquisas que envolvem a problemática do tema apresentado.

O trabalho está dividido em quatro seções. Na primeira seção, temos a introdução, onde fazemos um breve comentário sobre as modificações tanto físicas quanto intelectuais que caracterizam PTIs, e falamos sobre o objetivo de nossa discussão. Na segunda seção, comentamos sobre a nova definição do “ser velho”, os benefícios dessa mudança, e revemos conceitos de estudos que defendem o momento propício para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Quanto à aprendizagem de uma LE por pessoas da terceira idade, citamos a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UnATI), sua contribuição para o ensino de PTIs e abordamos a contribuição da aprendizagem do FLE para a plasticidade cerebral.

Na terceira seção, propomos uma sequência didática para ser desenvolvida em uma aula com alunos da terceira idade. Na quarta seção, discutimos o objeto de estudo e o desenvolvimento deste trabalho, que está amparado em bibliografia concernente ao tema.

2 ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA A TERCEIRA IDADE

Na presente seção, apresentamos a nova realidade dos idosos, discorremos sobre o conceito atual de envelhecimento e os fatores que influenciaram as mudanças dessa representatividade. Em seguida, abordamos a questão do Período Crítico (PC) para a aprendizagem de uma LE, o interesse de PTIs em aprender o Francês Língua Estrangeira, e o papel do professor nesse processo. Discorremos igualmente sobre o surgimento de universidades para a terceira idade, com cursos de FLE destinados exclusivamente para a maturidade. Enfim, apresentamos com base na bibliografia selecionada para esse estudo, o que estudiosos da área da gerontologia e da pedagogia informam sobre os benefícios da aprendizagem de uma LE para a plasticidade do cérebro e para o retardamento do envelhecimento mental e cognitivo em PTI.

2.1 O “SER VELHO”: UMA NOVA REALIDADE

O processo de envelhecimento é natural e comum a todos os indivíduos, por se tratar de uma condição humana. Tem-se observado, com o passar dos tempos, algumas mudanças que beneficiam a qualidade de vida de PTIs nos âmbitos físico, comportamental e cognitivo. O Centro Universitário Central Paulista (Unicep)², em seu blog, afirma que indivíduos que se encontram nessa fase da vida procuram cada vez mais se alimentar com produtos saudáveis, praticar esportes e realizar atividades que estimulam a memória. Esses procedimentos contribuem para o seu bem-estar físico e mental, além de propiciar maior longevidade e ajudar a retardar, ao máximo, as doenças que normalmente acometem idosos. Segundo o próprio Unicep:

Manter a mente ativa é uma prática para que os idosos possam manter-se mentalmente saudáveis e retarda os sintomas de doenças degenerativas, como o Alzheimer. O processo de aprendizagem garante um cérebro ágil. (Unicep).³

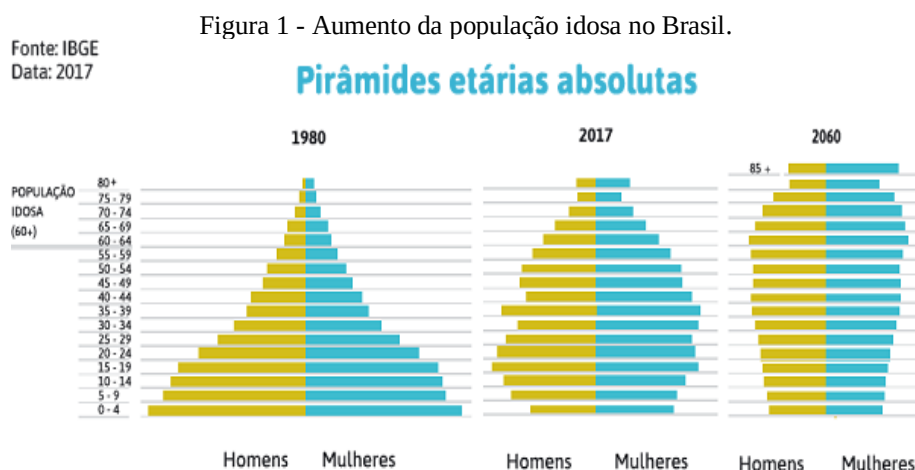
² UNICEP. A importância dos estudos na terceira idade. Disponível em: <https://blog.unicep.edu.br/a-importancia-dos-estudos-na-terceira-idade>. Acesso em: 14 mar. 2022.

³ <https://blog.unicep.edu.br/a-importancia-dos-estudos-na-terceira-idade/>

O grande aumento da população de PTI tem despertado na comunidade científica o interesse em estudar e compreender essa nova realidade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil alcançará o seu maior índice de indivíduos nessa fase da vida, e será o sexto país a ter mais PTI. O prognóstico desse crescimento se dá pela mudança nos hábitos comportamentais que incidem atualmente sobre envelhecimento e longevidade. Santana e Sena (2003) comentam esse novo conceito da velhice, que melhor condiz com a atual representação de PTI na sociedade, que altera sua imagem, valores sociais e proporciona maior bem-estar físico e psicológico:

Com o crescente envelhecimento da população, começa a se formar, gradativamente, uma nova imagem sobre o envelhecer, atribuindo ao mesmo, novos significados e valores que se contrapõem àqueles criados e reproduzidos socialmente durante muito tempo (SANTANA; SENA, 2003, p. 45).

Informações publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) ⁴⁵mostram que o aumento da população idosa mudou o formato da pirâmide etária em relação ao ano de 1980. Essa mudança será ainda mais significativa em 2060, quando aproximadamente um terço da população brasileira será composta de pessoas idosas, conforme a imagem seguir:



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017).

⁴ IPEMED. Geriatria e gerontologia, quais as diferenças entre as duas especialidades? 2022. Disponível em:

<https://www.ipemed.com.br/blog/geriatria-e-gerontologia#:~:text=Enquanto%20a%20Geriatr,a%20atua%20especificamente,de%20vida%20%C3%A0s%20pessoas%20idasas>. Acesso em: 31 maio 2022.

⁵ www.IBGE.com.br

Assim como qualquer outra fase da vida, a terceira idade deve ser vista como produtiva. Isso porque essa população tem sido cada vez mais participativa no meio em que vive e se relaciona. Os recursos que hoje são oferecidos às PTI as incentivam a serem mais independentes e a desenvolverem suas atividades cotidianas com maior autonomia. Uma convivência familiar harmoniosa, com tratamento respeitoso, também é fundamental para se sentirem mais confiantes em relação à sua posição na sociedade. Peixoto (2003) ressalta a necessidade de mudar conceitos antigos relacionados a esse público e define a nova representatividade como um período de integração e autogestão:

Faz-se necessário criar um novo vocábulo para designar mais respeitosamente a representação dos jovens aposentados – surge a terceira idade. Sinônimo de envelhecimento ativo e independente, a terceira idade converte-se em uma nova etapa da vida, em que a ociosidade simboliza a prática de novas atividades sob o signo do dinamismo. A velhice muda de natureza: ‘integração’ e ‘autogestão’ constituem as palavras-chave desta nova definição (PEIXOTO, 2003, p.76).

O atual significado reconstrói o antigo conceito de velhice: insere a questão do bem-estar e confere maior visibilidade às PTI, que passam a ser entendidas como integrantes participativos da sociedade. Essa nova concepção propicia o resgate da autoconfiança e do reconhecimento pessoal, interferindo benéficamente na qualidade e no estilo de vida, primordiais para o bem-estar biológico, social e cultural das PTI.

2.1.1 A mudança na representação social das pessoas da terceira idade

O envelhecimento é um processo que tem suas dificuldades e também recompensas. A visão que se tinha da velhice, antes, era negativa, preconceituosamente associada a doenças, à solidão e à dependência constante do auxílio de outras pessoas. Esse estereótipo as excluía do meio em que viviam. Porém, hoje, as PTI têm uma representação diferente do papel social que anteriormente lhes era conferido pela sociedade, ou seja, uma representação positiva e humanizada, que evidencia sua participação em atividades esportivas e socioculturais.

Esses fatores são determinantes para derrubar antigas crenças e mudar a visão sobre a velhice. Essa mudança, além de elevar o status das PTI a agentes produtivos, colabora para o aumento da expectativa de vida. Lima (2000) define bem a antiga e a nova representação,

propondo à sociedade atual que supere os preconceitos e se desfaça dos estereótipos que anteriormente foram atribuídos a essa categoria:

São pessoas que querem viver mais e viver melhor. Não querem se reconhecer como velhos, porque a velhice ainda é associada à decadência física, mental, social, isto é, à doença, à dependência, à fealdade, à senilidade e à proximidade da morte. Diante dessa imagem da velhice, cheia de negatividades e de perdas, os idosos que têm saúde e se sentem participantes da vida, não se consideram velhos tampouco querem se enquadrar neste modelo cruel de velhice, pois pensam esta etapa de vida também como um período de aquisições (LIMA, 2000, p.23).

Santana e Sena (2003, p.45) corroboram essa ideia:

Nessa perspectiva, presencia-se, contemporaneamente, uma nova forma de vivenciar a velhice, que ultrapassa as ideias preconceituosas que associam o envelhecer a perdas, doenças e morte. Um novo vivenciar que se dá a partir do engajamento de instituições em novas formas de atendimento, oportunizando aos idosos, atividades na área cultural, artística e de lazer, bem como a discussão do próprio processo de envelhecimento.

Podemos ressaltar, também, nessa trajetória de mudança de hábitos e representação, a contribuição que é dada pela gerontologia para a conquista da autonomia da nova geração de idosos. Segundo a instituição de ensino superior IPEMED, a gerontologia é a ciência que estuda o processo de envelhecimento do ser humano. Surgida entre as décadas de 1930 e 1940, concentra os seus estudos na melhoria da qualidade de vida, no bem-estar social, psicológico e fisiológico das PTI. Conforme a pesquisa de Doll (2015), a gerontologia educacional é um campo interdisciplinar que atua na formação de recursos humanos para trabalhar com a velhice e com a mudança de pensamento da sociedade em relação ao envelhecimento. Como área de conhecimento, o seu trabalho também é prevenir o declínio psicológico e intelectual prematuros, promover e facilitar a participação dos fatores motivacionais no setor educacional para as PTI.

2.2 O período crítico para aprender uma língua estrangeira

Entre a década de 1950 a 1960, Penfield e Roberts (1959) e Lenneberg (1967), autor e criador da Hipótese do Período Crítico (HPC), por meio de pesquisas neurofisiológicas sobre a aprendizagem de línguas, postularam a existência de um período biológico crítico para que a aprendizagem ocorra de forma natural: antes da puberdade, entre 10 e 12 anos de idade, os alunos teriam melhores resultados na aprendizagem de uma LE. Justificam esse período como

Período Crítico (PC) por ser o momento em que ocorre a finalização da lateralização hemisférica do cérebro humano, após a qual o aprendiz não consegue atingir o grau de domínio da língua como um falante nativo.

Já Krashen (1973) afirma que a lateralização das funções cerebrais acontece em torno dos cinco anos de idade e que crianças de sete a oito anos podem apresentar o mesmo desempenho na língua alvo de um falante nativo. Ainda segundo o autor, as limitações não dependem das condições neurobiológicas; elas são predominantemente de ordem cognitivo-afetiva.

Halu e Paraná (2007), por sua vez, fazem referência a Ellis (1994) quanto à versão da HPC e ao limite de idade para aprendizagem de línguas. Os autores defendem uma idade restrita para que a aprendizagem ocorra de maneira natural – o aluno pode apresentar limitação gramatical e lexical, com impossibilidade de sucesso no aprendizado após os 12 anos de idade. A HPC recebeu muitas críticas e houve posteriormente uma reformulação, com versão mais moderada. Alguns autores nomearam o período “sensível”, reconhecendo que qualquer pessoa que possui condições favoráveis pode atingir um aprendizado completo, mesmo ao começar esse aprendizado depois do PC.

Oliveira (2008) é um dos autores que contesta o pressuposto do PC. Mesmo havendo restrição e redução das competências com a idade, o autor afirma que esse fator não impede o aprendizado ou prejudica a competência da linguagem. Hoje, entende-se que não existe limite de idade para adquirir uma LE, e que todas as pessoas têm condições de aprender em qualquer fase da vida, mesmo quando se encontram na terceira idade. Entretanto, ainda há muito a ser divulgado para desfazer a popularidade do conceito do PC. O pressuposto de que as PTI apresentam mais dificuldades no aprendizado pode ser usado para alegar a falta de interesse em querer aprender. Até hoje presenciamos alguns alunos da terceira idade usarem a HPC para justificar o fracasso da sua aprendizagem, a desistência e o abandono dos cursos, usando frases como “Estou muito velho para aprender” ou “Já passei da fase de estudar”.

Selinker (1972), em sua hipótese da “fossilização”, também fala sobre a dificuldade do adulto na aprendizagem de uma LE. De acordo com o autor, o aluno procura por referências sintáticas, semânticas e fonológicas entre a língua materna e a língua estrangeira, que podem ser internalizadas inadequadamente, tornando-se frequentes após incorporadas. Para Selinker

(1972), o sotaque é um exemplo de fossilização, mas ele não comprova empiricamente isso. Brown (1994) imputa o problema fonológico dos adultos à coordenação psicomotora dos músculos da fala e afirma depender também de outros órgãos, como língua, garganta, pregas vocais, laringe e pulmões.

2.2.1 A aquisição de uma língua estrangeira na terceira idade

A vontade de adquirir mais conhecimento e fugir da ociosidade é a mola propulsora que gera, nas pessoas da terceira idade, a empolgação e o interesse em querer aprender uma língua estrangeira. As razões diferem muito de pessoa para pessoa, as mais comuns são refazer projetos idealizados quando jovens, que deixaram em segundo plano e não conseguiram realizar antes; adquirir novos conhecimentos; usar a língua em viagens de turismo para lugares que falam a língua estudada; conhecer a cultura da França e seus territórios. Em nosso caso particular: identificação com a língua, ou simplesmente para ocupar o tempo livre.

É comum para as PTI retomar o ensino do Francês Língua Estrangeira por ser uma das línguas que estudaram quando crianças na escola normal. Esses alunos, ao retornarem a uma sala de aula, trazem consigo as lembranças do modelo educativo clássico e tradicional da época em que fizeram o chamado colegial, quando o processo educativo tinha como base a gramática-tradução, com vários exercícios de repetições e pouca oralidade.

Naquela época, o professor era visto como figura imponente e tratado com muito temor pelos alunos, que usavam o tratamento “senhor” e “senhora” quando se dirigiam a eles. Para as PTI, o regresso a uma sala de aula também é a oportunidade de reviverem momentos da época de escola e que ainda guardam em suas memórias. A pesquisadora Pereira (2014) evidencia a capacidade de aprendizagem que o ser humano tem independentemente da idade, como também a importância da participação no ambiente educativo para integração de pessoas na terceira idade. A autora afirma que:

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz, ele pode viver melhor, participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem dos outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou firmada na busca constante de sua completude (PEREIRA, 2014, p. 13).

Considerando o exposto, neste trabalho defendemos a ideia de que qualquer pessoa da terceira idade tem condições de aprender o FLE. Mesmo que a crença do período crítico ainda

persista, podemos argumentar que a aprendizagem, para esses indivíduos, se dá de uma forma diferente, se considerarmos o tempo e o interesse deles para isso. Ao fazermos uma comparação da aprendizagem de FLE para crianças e adolescentes com a destinada para as PTI, verificamos que não compartilham das mesmas características devido a causas biológicas e cognitivas que comprometem o aprendizado.

As PTI apresentam perda considerável das habilidades de memorização e concentração, e também podem apresentar lentidão no raciocínio, nas habilidades motoras em geral, e diminuição das habilidades visuais e auditivas. Em todo caso, se tais habilidades forem estimuladas, pode-se induzir o cérebro ao trabalho cognitivo. Esses aprendizes têm seus estilos próprios e maneiras diferentes de aprender. Quanto mais estimulante for o processo de aprendizagem, mais benéfico será para os alunos, que ao se verem novamente como aprendizes, e convivendo com outras pessoas do curso, iniciam uma nova rotina que altera seus hábitos e serve de motivação para participarem das atividades, se distanciando do isolamento e da solidão.

O professor é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem do FLE para esse público. Compete a ele reconhecer e considerar as dificuldades que esses alunos possam apresentar em algumas atividades propostas. Partindo do princípio de que estes têm suas limitações, compete aos professores propor atividades que estimulem o interesse e a reflexão dos seus alunos. Uma das principais realidades a serem enfrentadas pelos professores é a carência de material didático específico, produzido e destinado para o ensino de FLE para a terceira idade. A dificuldade de encontrar livros didáticos apropriados requer uma adaptação de outros recursos que os auxiliem em suas atividades pedagógicas. Nesse caso, professores que se dispõem a trabalhar em turmas com PTI procuram desenvolver técnicas alternativas com o uso de materiais lúdicos e autênticos para atender às suas necessidades e às de seus alunos nas dinâmicas em sala de aula.

De início, segundo minha vivência por um determinado período observando a sala de aula, esses aprendizes sentem falta do livro didático, lembrando de seus estudos na época do ensino tradicional. Porém, com o tempo e o trabalho desenvolvido pelo professor, eles não fazem mais referência ao livro. Mesmo assim, solicitam “tarefas para casa”, gostam muito de se sentir à vontade no ambiente escolar e de escolher os temas das aulas, mas tendem a ser

dispersos e conversar muito entre eles durante as aulas, dificultando, sem perceberem, a dinâmica proposta. Schutz (2003) declara que para se obter sucesso no ensino/aprendizado de línguas é preciso descobrir as motivações dos alunos e contribuir para o êxito deles. Nas palavras do autor:

A motivação é uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano. Assim como na aprendizagem em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo. Não se trata de se submeter a um tratamento, mas sim de construir uma habilidade. Não é o professor que ensina nem o método que funciona; é o aluno que aprende. Por isso, a motivação do aprendiz no aprendizado de línguas é um elemento chave (SCHUTZ, 2003, p. 01).

Pires e Lima (2007), no livro “O pedagogo e a pedagogia do envelhecer”, fazem menção à importância do professor para o ensino/aprendizagem na terceira idade, e à necessidade de uma pedagogia especializada para se trabalhar com esse público. Ainda, propõem atividades de ensino com características específicas para essa situação pedagógica, desenvolvidas com recursos e técnicas destinadas exclusivamente à aprendizagem dessas pessoas:

[...] não existe uma pedagogia para idosos, o que existe são técnicas de trabalho com pessoas idosas em um processo de aprendizagem. Como se trata de uma educação para pessoas idosas, as atividades pedagógicas devem ter suas próprias características, adotando-se recursos e técnicas de ensino destinadas à aprendizagem de pessoas da terceira idade (PIRES; LIMA, 2007, p. 409).

Os professores que lecionam o FLE para PTI devem valorizar a motivação que seus alunos apresentam e considerá-la como fator que pode estimular o sucesso de suas aulas. Os alunos da terceira idade que não estão motivados desistem de seus objetivos e perdem, com o tempo, o prazer de continuar os estudos. Essa desmotivação acarreta insatisfação, que influencia o fracasso e a evasão escolar.

O relacionamento com os colegas de sala e com o professor é outro fator importante para a autoestima dos alunos, o qual facilita o aprendizado e a compreensão das atividades desenvolvidas em sala de aula. Cabe salientar que o sucesso no desempenho não depende exclusivamente dos alunos; existem fatores externos que podem influenciar positivamente ou negativamente a aprendizagem do FLE. Por exemplo, a atitude e o tratamento do professor, a convivência com os outros alunos, o seu posicionamento e participação nas aulas.

Mas qual a importância da aprendizagem nessa fase da vida? Por que devemos estimular pessoas da terceira idade a continuar aprendendo? Em 2009, quando lhe perguntaram

sobre o assunto, o escritor português José Saramago respondeu: “Qualquer idade é boa para aprender. Muito do que sei aprendi-o já na idade madura e hoje, com 86 anos, continuo a aprender com o mesmo apetite.”

2.2.2 Universidade aberta para a terceira idade

As Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATI) são instituições direcionadas à promoção de ações para esse público, as quais oferecem vários cursos e oficinas voltadas para a integração e a melhoria da qualidade de vida das PTI. Docentes, discentes, técnicos-administrativos e outros voluntários se unem para pôr em prática os cursos e oficinas. Existem ofertas de vários cursos de LE nas diversas UNATI pelo Brasil, destinados às PTI que possuam ou não outra graduação, entre esses cursos ofertados, está o de línguas estrangeiras.

Esses cursos desenvolvem projetos pedagógicos que são elaborados para promover oportunidades de inserção participativa desse público na sociedade em que estão inseridos, proporcionar uma nova visão de mundo e capacitá-los profissionalmente para o mercado de trabalho. Compreende-se que a competência comunicativa em uma LE não se adquire em pouco tempo, no entanto, devemos ressaltar que boa parte das PTI apresentam insatisfação e falta de paciência com cursos de línguas de longa duração. Por entenderem que o tempo flui muito rápido para eles, têm urgência em concluir logo a aprendizagem. Na busca de resultados imediatos, alguns alunos dão preferência a cursos compactos nos quais aprendem apenas o básico, o que os deixa frustrados e diminui suas expectativas em relação à língua.

2.2.3 A plasticidade cerebral e seus benefícios na aprendizagem de LE para as pessoas na terceira idade

De acordo com Melo (2019), algumas habilidades como atenção básica, inteligência verbal, cálculo e linguagem permanecem inalteradas na fase madura dos seres humanos. Mas a memória de trabalho, a velocidade do pensamento, as habilidades visuais e espaciais são enfraquecidas com o avanço da idade. Conforme Domingos (2018), a aprendizagem de uma LE retarda o declínio da memória, previne problemas neurodegenerativos e traz vários benefícios para as PTI. O livro digital “Psicomotricidade”, da instituição Uniasselvi, argumenta que o cérebro é o responsável em controlar as ações do corpo, a consciência, o pensamento, a emoção

e a memória. A última é a responsável pelas atividades cognitivas, pelo arquivamento mental e pela aquisição linguística, base do aprendizado.

O processo de aprendizagem nos seres humanos estimula a memória sensorial, de trabalho e de longa duração, porém, quando há algum distúrbio em uma dessas memórias, a aprendizagem não é processada. O envelhecimento da memória acarreta o enfraquecimento das funções neurais, que entram em declínio com a diminuição das sinapses até que ocorra a morte dos neurônios, causando a perda de memória. Nas últimas décadas o declínio cognitivo das PTI foi muito pesquisado e chegaram ao consenso de que idosos com declínio da capacidade cognitiva têm mais facilidade de desenvolverem doenças cerebrais.

Em artigo publicado pelo Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Fichman et al. (2005) consideram o declínio cognitivo como uma série de distúrbios que caracterizam a demência, tais como o declínio intelectual, a mudança na personalidade e o déficit de memória. Havendo avanço do quadro, a pessoa passa a apresentar dificuldade para fazer coisas simples. Isso decorre do fator fisiológico relativo ao envelhecimento, e influencia na qualidade de vida dessas pessoas, que junto ao declínio da capacidade cognitiva, passam a ter risco maior de desenvolver demências, como a doença de Alzheimer.

Acreditava-se que o cérebro humano era composto por um número restrito de neurônios, que com o tempo se degenerariam e morreriam. Nos últimos anos, por intermédio das pesquisas científicas, a neurociência tem defendido que o cérebro está em contínua transformação, apresentando novas conexões neurais independentemente de idade, graças à plasticidade cerebral. De acordo com Dorneles, Cardoso e Carvalho (2012), o cérebro prossegue plástico e flexível durante a fase adulta, embora para tanto seja necessário estimulá-lo. As autoras destacam a contribuição do processo de ensino/aprendizagem para ativar e estimular a plasticidade cerebral, conforme o excerto a seguir:

O cérebro adulto é maleável e, devido à plasticidade, se adapta continuamente a novas circunstâncias. Essa capacidade cerebral de mudanças é atribuída à plasticidade cerebral, a qual sugere o cérebro estar bem constituído para a aprendizagem ao longo da vida e para adaptação ao ambiente. Nesse sentido, a forma como o processo de ensinar e aprender são conduzidos pode contribuir com os processos de ativação do cérebro devido à plasticidade, mas, para isso, são necessários estímulos (DORNELES; CARDOSO; CARVALHO, 2012, p. 252-253).

Sendo assim, o cérebro das PTI pode produzir novos neurônios por intermédio dos estímulos, o que possibilita a aprendizagem de outra língua. Logo, podemos deduzir que o ensino/aprendizagem do FLE favorece as atividades mentais, protege as funções cognitivas e colabora com a promoção da saúde. Acreditar que as PTI não são capazes de aprender uma outra língua é negar a existência da plasticidade cerebral e, portanto, negar a ciência.

Como vimos, o cérebro tem potencial incalculável para criar e dar respostas, e se bem exercitado produz novas conexões neurais, que durante toda a nossa vida se reorganizam de acordo com as necessidades. Caso isso não ocorra, o cérebro tende a perder suas células nervosas, sua capacidade cognitiva e a entrar em declínio. A aprendizagem, então, se torna um meio importante para retardar os fatores negativos associados ao envelhecimento.

Segundo Pinto (2001), quando se fala de aprendizagem ou intelecto, concentração ou memória, as pessoas geralmente têm uma ideia ou imaginam o que isso significa. Cada um tem crenças sobre como a mente funciona, a partir das quais fazem suposições, como: “se alguém é inteligente, aprende rápido, porque tem uma boa memória”. De acordo com o autor, crenças como essa podem trazer consequências negativas, conforme explica:

Tais suposições são muitas vezes inadequadas a ponto de levar ao abandono de novas tarefas como acontece com idosos e mesmo com pessoas de meia idade que recusam aprender uma língua nova ou frequentar um curso sobre computadores, alegando que “Burro velho não toma andadura e se a toma pouco dura” ou “Cão velho não aprende habilidades novas”. Crenças falsas ou inadequadas, como estão implícitas nestes ditados, podem levar ou ao abandono de uma tarefa ou ao planejamento de um esforço inadequado para a resolver (PINTO, 2001, p. 07).

Os neurônios são os responsáveis por armazenar e fazer a evocação e a modulação da memória. O cérebro humano contém cerca de oitenta bilhões de neurônios que se comunicam uns com os outros. Com o passar do tempo, sem a plasticidade cerebral o número de sinapses diminui; a memória e as funções neurais entram na fase de declínio, até finalmente serem destruídas. Assim como afirmam Dorneles, Cardoso e Carvalho (2012), Soares (2006) ratifica que é possível prevenir doenças relativas à memória com a prática de atividades que estimulem o cérebro:

Nesse sentido, acreditamos ser de suma importância a implantação de programas que visem a manutenção das capacidades cognitivas e funcionais dos idosos, proporcionando assim, uma melhoria na auto-estima e, consequentemente na qualidade de vida do idoso (SOARES, 2006, p. 04).

Assim, a aprendizagem do FLE beneficia a memória, contribui para a formação de novas redes neuronais, auxilia na preservação da plasticidade cerebral e ativa outras zonas do cérebro.

Aqueles que se expõem a uma constante estimulação cerebral como a leitura e a aprendizagem, mantêm uma boa capacidade de raciocínio ao longo da vida graças à produção de novos neurônios. A memória é a base do aprendizado; é ela que armazena todos os dados e funciona como um mecanismo de arquivamento, primordial para a existência da linguagem. Para Izquierdo (2002), “memória” significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. Só lembramos aquilo que gravamos e aprendemos. Sendo assim, o cérebro só guarda o que é essencial.

3 PROPOSTA DIDÁTICA

Com base na pesquisa bibliográfica aqui apresentada, para tornar o ensino do FLE mais adaptado aos alunos da terceira idade, propomos uma sequência didática que propicie o seu senso crítico e que favoreça o seu aprendizado. A socialização que ocorre dentro da sala de aula pode ser usada para auxiliar esse processo. Sugerimos um percurso pedagógico voltado aos objetivos socioculturais para trabalhar, mais precisamente, o aspecto intercultural entre a França e o Brasil.

A fim de desenvolver essa sequência, trouxemos a questão para ser discutida na aula. Para a reflexão da turma, será apresentado um vídeo na língua alvo, de curta duração, que exponha a questão do idoso atualmente. Com essa proposta pedagógica, teremos a possibilidade de desenvolver a habilidade oral e escrita. Serão analisados os aspectos cultural e social dos idosos nos dois países. Exploraremos o tema de modo criativo e crítico na discussão do assunto, através das percepções dos alunos.

Propomos com esse trabalho contribuir com as iniciativas de ensino que propiciem atividades específicas a serem desenvolvidas no ensino/aprendizagem para as PTI e que são alunos do FLE. Com dinâmicas que possam ser trabalhadas visando a inclusão sociocultural desses aprendizes através da LE, contribuindo para a constituição identitária do aluno, com aulas discursivas sobre si, sobre o modo como se relacionam com o meio onde vivem e sobre o mundo. Também possibilitar aos professores que lecionam com esse público, uma melhor compreensão no que tange à cultura e ao universo das PTI.

Um novo aprendizado traz muitos benefícios para as PTI, entretanto, o maior problema enfrentado pelos professores é a falta de material didático específico para o ensino-aprendizagem do FLE destinado a esse público. Recomendamos uma adequação do material já existente e que é utilizado com outras categorias e que tenha a inclusão de materiais autênticos, como, por exemplo, a música (preferencialmente as mais antigas e de conhecimento deles), de jogos lúdicos, através de vídeos que retratam o cotidiano e a cultura da língua alvo, poesias e pequenas peças teatrais, introduzindo nessas atividades a questão da identificação do público-alvo com a língua estudada e as suas singularidades. Os cursos compactos são os mais procurados pelas PTI, que objetivam não apenas preencher o tempo livre, como também atender

às suas necessidades socioculturais. Os alunos apreciam a gramática e as suas regras, como também gostam da repetição, lembrando da época escolar.

A seguir, apresentamos o plano de aula concernente à proposta didática contextualizada nesta seção:

Quadro 1 – Proposta didática.

ESCOLA:
DISCIPLINA: Francês
PROFESSOR:
COORDENADOR:
TURMA: TURNO: NÍVEL: A2
DURAÇÃO PROPOSTA: uma aula de 1 h 20
1. OBJETIVO GERAL:
Conhecer a situação de pessoas na terceira idade na France
2. OBJETIVO LINGUÍSTICO:
Saber empregar os verbos de opinião
3. OBJETIVO COMUNICATIVO
Saber expressar uma opinião em francês
4. OBJETIVO LEXICAL
Utilizar o campo lexical em torno do tema
5. OBJETIVO SOCIOCULTURAL
Identificar semelhanças e diferenças culturais Brasil/França relativas ao papel social do idoso.
6. METODOLOGIA DE ENSINO
A aula está fundamentada em uma abordagem comunicativa, visando à aquisição das habilidades do saber fazer (<i>savoir-faire</i>) e saber aprender (<i>savoir-apprendre</i>) e saber ser (<i>savoir-être</i>).

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

SENSIBILIZAÇÃO

- Para motivar uma discussão sobre o tema da aula, perguntar-se-á aos alunos, em francês, o que pensam sobre serem idosos.
- Perguntar aos alunos o que eles pensam em relação aos idosos na França, quais suas crenças e estereótipos?
- A partir desse questionamento o professor estimulará uma primeira troca com a classe em torno desse tema.

1ª ETAPA:

- Pedir aos alunos para escrever uma pequena frase em francês que descreva o que é ser idoso no Brasil.
- Solicitar que falem suas frases e expliquem o porquê da escolha da frase.
- Intermediar as falas.
- Apresentar o vídeo sobre a vida dos idosos na França em duas partes (o vídeo tem 4:04)
- Passar o primeiros minutos do vídeo: pedir em francês para os alunos dizer o que viram nos primeiros minutos do vídeo.
- O professor anotar as respostas dos alunos no quadro, colocando as palavras em francês, mesmo aquelas ditas em português.

2ª ETAPA:

- 2º trecho do vídeo: pedir para os alunos identificarem “Comment la France s’adapte au vieillissement de la population”
- Anotar as contribuições dos alunos no quadro e troca de opiniões (insistir sobre a utilização dos verbos para expressar a opinião)
- Pedir para os alunos identificarem elementos sobre o projeto de algumas pessoas idosas de viverem juntas para fugir do isolamento durante essa fase da vida. Qual foi a solução encontrada? No Brasil temos a mesma problemática?
- Anotar as contribuições dos alunos no quadro e troca de opiniões (insistir sobre a utilização dos verbos para expressar a opinião)

CONSOLIDAÇÃO:

- Pedir para os alunos formarem grupos de 3 para formar frases em francês formulando as diferenças e semelhanças sobre os idosos na França e no Brasil como base no conteúdo do vídeo.

PRODUÇÃO ESCRITA

- Atividade para casa: os alunos farão um pequeno texto em francês comentando o vídeo apresentado.

9. RECURSOS UTILIZADOS Projetor Computador Caixas de som Quadro Canetas Apagador
10. MÉTODO AVALIATIVO: Participação nas atividades em sala de aula, lições de casa, assiduidade, pontualidade.
7- REFERÊNCIAS: https://www.youtube.com/watch?v=sDJTAlp2wm8 (assistir até 4:04)
Fonte: elaborado por Cláudia Lira Guedes e Lavínia Teixeira Gomes (2022).

4 ANÁLISE DA DISCUSSÃO

Como pudemos observar na segunda e na terceira seção deste trabalho, procuramos compreender o aumento populacional das PTI e as modificações não apenas no conceito do que é ser idoso, como também as novas características que os indivíduos nessa fase da vida apresentam.

O interesse por essa temática surgiu a partir da verificação de que pouco se tem escrito sobre o ensino/aprendizagem de LE para a maturidade. Um dos objetivos principais deste trabalho é mostrar o ganho/benefício da aprendizagem para a plasticidade cerebral e, conseqüentemente, para a qualidade de vida dos idosos. Embora a HPC defenda que o momento propício para aprender uma LE é na pré-puberdade, as neurociências revelaram não existir um período exato para se adquirir um outro idioma.

O objetivo predominante deste estudo é, portanto, defender o ensino/aprendizagem de uma LE para as PTI. Essa pesquisa está ancorada nos estudos bibliográficos realizados por Santana e Sena (2003) que evidenciam as atividades socioculturais e esportivas como importantíssimas para as PTI, com o intuito de que continuem ativas.

Os autores recomendam atenção especial quanto a esse período de renovação comportamental, afirmando que o bem-estar é essencial para a vida social do idoso, de forma que a solidão e, por conseguinte, a depressão, possam ser evitadas. Já Peixoto (2003) relata que o termo terceira idade surgiu na França para modificar a imagem do ser velho, e que visa à transformação na integração sociocultural das pessoas de idade avançada, que eram excluídas na época. Associava-se a velhice ao declínio e à invalidez, que desqualifica essas pessoas e as exclui socialmente. Desde então, a nova nomenclatura mostra as PTI mais ativas e independentes socialmente.

Lima (2000) esclarece que as pessoas a partir de 60 anos têm perdas consideráveis em suas capacidades de memorizar e se concentrar. Também apresentam lentidão de raciocínio, redução das capacidades visuais e auditivas, bem como da mobilidade e da agilidade. Porém, isso não incapacita as PTI a aprender e adquirir novos conhecimentos – a não ser que apresentem alguma doença que afete as células do cérebro. Halu e Paraná (2007) rediscutem a

Hipótese do Período Crítico, que afirma haver um período específico para o aprendizado de línguas, de forma natural, e que após esse período o aprendizado não seria bem-sucedido.

Do ponto de vista de Oliveira (2008), o período crítico é muito delimitado e não evidencia a possibilidade de se aprender uma LE independentemente da fase da vida. Para Schutz (2003), a motivação resulta de causas internas e externas. No primeiro caso, para o prazer de uma conveniência, a exemplo da necessidade de inclusão no meio em que se fala uma LE. As razões externas, por sua vez, representam o meio que vivemos. Sobre esta, Schutz (2003) comenta a contribuição do ambiente das atividades do aluno para a sua motivação, ao passo que Pereira (2014) ressalta que o idoso tem necessidade de ser participativo no grupo que é inserido para que possa desfrutar de um envelhecimento salutar. Assim, estará beneficiando o progresso do seu processo cognitivo.

Os estudos de Pires e Lima (2007) demonstram que para que as pessoas da terceira idade aprendam, estudem e incorporem novos conhecimentos, elas devem estar atentas ao mundo e às suas transformações, buscando novos conhecimentos para manterem ativas as suas capacidades intelectuais. Ainda segundo os autores, não existe uma pedagogia específica para as PTI, o que existe é uma pedagogia que orienta o trabalho educacional realizado com essas pessoas. Melo (2019) explica que com o tempo, uma parte das habilidades cognitivas se modifica, mas outras continuam sem alteração, e que é preciso que as PTI continuem ativas para que as reservas cognitivas não se deteriorem.

Domingos (2018) enfatiza que a aprendizagem de uma LE para as PTI resulta em benefício para o cérebro, além de melhorar a fluência verbal e a inteligência dessas pessoas. Para Pinto (2001), os saberes de uma pessoa sobre o campo da mente humana e seus processos cognitivos de atenção, aprendizagem, memória e raciocínio atribuem-se à metacognição. Quando as crenças das pessoas sobre o processo cognitivo são inapropriadas, é possível haver um bloqueio na aprendizagem, conforme o autor.

Fichman et al. (2005), em pesquisa sobre o declínio da capacidade cognitiva em idosos, mostram que as PTI que demonstram maior predisposição para desenvolver doença de Alzheimer são as que não exercitam o cérebro. Dorneles et al. (2012) informam que o cérebro permanece plástico e flexível ao longo da vida, o que facilita a aprendizagem a qualquer tempo. Porém, enfatizam que as PTI precisam de tempo e ritmo diferenciados para esse processo, bem como uma metodologia educacional direcionada às suas necessidades. Os estudos de Soares

(2006) sugerem que o aprendizado de uma LE retarda doenças associadas à memória e propiciam um envelhecimento saudável ao cérebro. O autor ressalta que a idade não é motivo de limitação para a aprendizagem de outro idioma, e que esse é um caminho para que as pessoas da terceira idade prossigam mentalmente ativas.

Por fim, Izquierdo (2002) esclarece que ao fazermos uso contínuo da memória, diminuimos o déficit funcional que se desenvolve com a idade, e que quanto mais a usarmos, menos dados perderemos. Para o autor, a doença de Alzheimer atinge em menor escala pessoas que possuem grau superior, por terem adquirido muitas memórias ao longo da vida. Recomenda, também, o hábito da leitura para manter a mente saudável. Ao nosso ver, os motivos que estimulam uma PTI a aprender o FLE é o interesse por contato social, por possibilidades comunicacionais em situações de viagem, além da aquisição de novos conhecimentos.

5 CONCLUSÃO

O ser humano, durante todo o decorrer da vida, tem capacidade de adquirir e transmitir conhecimentos. Nunca é tarde para aprender outra língua. Precisamos acabar com o estigma de que pessoas mais velhas não conseguem aprender uma LE. Os “velhos” não são incapazes; ao contrário, precisam ser valorizados. Apesar da idade avançada, as pessoas da terceira idade podem continuar sendo criativas e competentes no que fazem. Como qualquer outra pessoa, podem gostar de se aventurar, de se sentir participativas e de compartilhar os seus saberes. Em geral, são pessoas com muito senso crítico, mas que preferem agir com moderação em suas atitudes. Quando sabedoras de sua capacidade para aprender, vão em busca de novos conhecimentos. Estudar o FLE representa, para muitos que o fazem, a oportunidade de ganho evolutivo, troca de experiências e aprimoramento pessoal.

Conforme discutimos nesse trabalho, e desde que não haja uma condição de saúde específica, qualquer pessoa consegue aprender, independentemente da idade. A aprendizagem é importante em qualquer momento da vida, pois ativa o processo mental e estimula o cérebro. Não devemos considerar as PTI como inativas por suas características físicas ou ignorar a sua capacidade cognitiva. Caso estejam motivadas e contem com um ambiente adequado, com professores comprometidos e capacitados para esse processo educativo, o aprendizado será bem-sucedido. É comum, no entanto, que PTI apresentem certas dificuldades devido aos desgastes físicos e mentais geralmente decorrentes da idade mais avançada e das mudanças naturais do processo de envelhecimento. Porém, salientamos que tais fatores podem ser amenizados através do processo de aprendizagem de uma LE que contemple um programa com estratégias pedagógicas adequadas para esses aprendizes. Não podemos esquecer que a maturidade, por si só, não inviabiliza o processo educativo. O que ocorre, muitas vezes, é que algumas PTI, por já terem uma visão de mundo formada e crenças inadequadas, compartilham da ideia equivocada de que já não tem mais a idade adequada para aprender uma LE.

Sabe-se que cada faixa etária tem suas especificidades no tocante ao aprendizado. Se por um lado uma criança pode apresentar pronúncia fluente e próxima à de um falante nativo, por outro, o adulto tem o seu sistema cognitivo desenvolvido, com células capazes de fazer a conexão e a propagação das relações semânticas e gramaticais, o que facilita a aquisição do vocabulário e da estrutura da língua. Ao nosso ver, o processo de aprendizagem deve estar

presente em todas as fases da vida, principalmente na terceira idade, quando contribui não apenas para obtenção de conhecimentos e ampliação do repertório sociocultural, mas também para a saúde mental. A metodologia aplicada para alunos da terceira idade também pode e deve variar, para que possa oferecer a estas a oportunidade de vivenciarem a aprendizagem de uma nova língua e motivá-los a alcançar a autorrealização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. **Estratégia Brasil amigo da pessoa idosa**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>. Acesso em: 08 jan. 2022.

DOLL, Johannes. **Apresentação - Educação e Envelhecimento**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/WrPpB3Wb7CDYjccZJVYRB8z/?format=html>. Acesso em: 11 abr. 2022.

DOMINGOS, Cláudio. **Aprender uma língua estrangeira previne o envelhecimento cerebral**. 2018. Disponível em: <https://www.metropolisidiomas.com.br/outro-post-agora-com-um-nome-um-pouco-maior/>. Acesso em: 31 maio 2022.

DORNELES, Caroline Lacerda; CARDOSO, Aliana Anghinoni; CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. **A educação de jovens e adultos na perspectiva das neurociências**. 2012. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/135/a-educacao-de-jovens-e-adultos-na-perspectiva-das-neurociencias>. Acesso em: 15 maio 2022.

FICHMAN, Helenice Charchat; CARAMELLI, Paulo; SAMESHIMA, Koichi; NITRINI, Ricardo. **Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WBDkkGMcjf9Jcpcn3HfhmjQ/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2022.

HALU, Regina Célia; PARANÁ, Jeanne Marie. **Análise de conflito de crenças sobre o aprendizado de línguas estrangeiras: o aluno adulto na crise do nível intermediário**. Curitiba: UFPR, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/5434/6515>. Acesso em: 02 fev. 2022.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 145 p. Disponível em: <file:///C:/Users/lira-/Downloads/Mem%C3%B3ria%20-%20Ivan%20Izquierdo.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

LENNEBERG, Eric H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley and Sons, 1967.

MELO, Maria Carmen de Carvalho. **Quais os efeitos do envelhecimento para a cognição da pessoa idosa?** Disponível em: <https://www.medlogic.com.br/single-post/2019/08/05/quais-os-efeitos-do-envelhecimento-para-a-cogni%C3%A7%C3%A3o-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 22 maio 2022.

OLIVEIRA, H. F. (jan./Dez 2007/2008) Percepções de adultos sobre aprender língua inglesa. Poíesis Pedagógica. **Revista do Departamento de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão**, v.5, p. 147-166.

PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 69-84.

PENFIELD, Wilder; ROBERTS, Lamar. **Speech and Brain Mechanisms**. New York: Atheneum Press, 1959.

PEREIRA, Letícia Gravano Pacheco. **A importância da aprendizagem na terceira idade**. 2011. 56 f. Tese (Pós-graduação) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204140.pdf. Acesso em: 09 fev. 2022.

PINTO, Amâncio da Costa. Memória, cognição e educação: Implicações mútuas. In: Detry, D; Simas, F. (eds.). **Educação, cognição e desenvolvimento**: Textos de psicologia educacional para a formação de professores (pp. 17-54). Lisboa: Edinova. Faculdade de Psicologia, Universidade do Porto, R. Campo Alegre, 1055, 4169-004 Porto, Portugal, 2001.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. **O Pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

PRADO, Marco A. et al. Envelhecimento e memória: foco na doença de Alzheimer. **Revista USP**, São Paulo, n. 75, setembro/novembro de 2007.

SANTANA, Hilca Barros de; SENA, Kaline Leite. O Idoso e a representação de si: a novidade na agenda social contemporânea: inclusão do cidadão de mais idade. **A Terceira Idade**, v. 14, n. 28, São Paulo, set. 2003.

SARAMAGO, José. **Qualquer idade é boa para aprender**. Muito do que sei aprendi-o já na idade madura e hoje, com 86 anos, continuo a aprender com o mesmo apetite. 2009. Disponível em: www.citador.com. Acesso em: 31 maio 2022.

SELINKER, Larry. Interlanguage. **International Review of Applied Linguistics**, 10: 209-231, 1972.

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas**. English Made in Brazil . Online. 10 de novembro de 2003.

SIGNIFICADOS. **Significado de Terceira Idade**. Disponível em: [https://www.significados.com.br/terceira-idade/#:~:text=Terceira%20idade%20%C3%A9%20a%20fase,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://www.significados.com.br/terceira-idade/#:~:text=Terceira%20idade%20%C3%A9%20a%20fase,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)). Acesso em: 20 abr. 2022.

SOARES, Edvaldo. **Memória e Envelhecimento**: aspectos neuropsicológicos e estratégias preventivas. 2006. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Unesp, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0302.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.